

Setor de transporte pede mais verbas no orçamento

O Brasil precisa modificar seu perfil de transporte para continuar crescendo e se tornar mais competitivo no mercado externo. Essa é a síntese dos debates realizados ontem na Comissão Mista do Congresso que aprecia o orçamento da União para 1989 e que abordou o setor de transporte ferroviário. A verba prevista no orçamento para o setor no ano que vem é de 32,3 bilhões, que foi considerada muito reduzida pelos expositores convidados para o debate. O relator da matéria, deputado José Carlos Vasconcelos (PMDB-PE), disse que até o final da semana terá uma solução de como conseguirá mais verbas para o setor.

Dos recursos previstos para o transporte ferroviário 14,2 bilhões vão para a ferrovia Norte/Sul, que no debate de ontem não teve a sua validade técnica nem a forma como foi feita sua licitação colocada em questão. O presidente da Valec, empresa criada para coordenar a implantação da ferrovia —, Paulo Vivacqua, tentou mostrar com dados técnicos a viabilidade da construção da obra. Segundo ele, o setor ferroviário responde com apenas 12% de todo o transporte no País, os outros, como o rodoviário, são responsáveis por 62%, seguido pelo aquaviário — 21% — e aéreo e por dutos, 5%.

Paulo Vivacqua disse que o crescimento do setor rodoviário no sistema de transporte do País “é uma anomalia das três últimas dé-

cadas no País”. Para o presidente da Valec a construção de mais ferrovias levaria a uma restruturação do espaço geográfico brasileiro, com melhoria para o custo dos transportes. Ele lembrou que o custo do transporte da soja é muito alto por ser feito na maior parte por rodovias.

O presidente da Rede Ferroviária Federal S/A, Fernando Antônio Fagundes Neto, disse em sua exposição que o Brasil possui apenas 30 mil quilômetros de ferrovias e precisa construir mais 20 mil para atender a todas as suas necessidades. Fernando Fagundes salientou que “o Brasil precisa modificar seu perfil de transporte para continuar crescendo e se tornar competitivo”, no que obteve a concordância dos outros expositores.

Walter Luis de Souza, presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia, mostrou a desproporção entre o crescimento do setor siderúrgico nacional e o transporte ferroviário. De acordo com Walter, nos últimos 11 anos enquanto o setor siderúrgico cresceu 121% o transporte ferroviário se manteve na mesma. Ao final das exposições, o relator da parte dos transportes na Comissão de Orçamento, deputado José Carlos Vasconcelos afirmou que “O painel foi de muita utilidade porque mostrou todos os problemas do setor. O problema agora é de onde tirar mais recursos”, reconheceu.

Debates tentam aliviar pressão

Os debates e exposições na Comissão Mista do Orçamento iniciados ontem têm por objetivo aliviar as pressões que os membros da comissão vinham sofrendo depois que o Governo decidiu efetuar cortes em vários setores. O presidente da Comissão, deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), chegou a detectar essas pressões e foi ao ministro João Batista de Abreu para dizer que fosse defender o seu orçamento. O ministro colocou um técnico da Seplan junto à Comissão para prestar todos os esclarecimentos.

As pressões mais fortes começaram no Ministério dos Transportes. No orçamento que o Governo mandou para o Congresso foram feitos substanciais cortes na área do DNER e da RFFSA. Cid Carvalho percebeu que iriam ser apresentadas muitas emendas ao orçamento e por isso também decidiu abrir espaço para que outros setores da sociedade discutissem a questão.

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem fará hoje uma exposição na Comissão para demonstrar que os Cr\$ 82 bilhões previstos no orçamento são insuficientes para dar continuidade às obras do setor. Amanhã será discutida a política nuclear brasileira.